



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Agricultura Social na Escola Porto Alegre (EPA): o cultivo como terapia, educação ambiental e produção de alimentos

Social Agriculture at Porto Alegre School (EPA): farming as therapy, environmental education and food production

FEDRIZZI, Tiago Zilles^{1,3} ; CAROLO, Roberta^{1,4} ; GODOY, Maria Gabriela Curubeto^{2,5}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Grupo UVAIA - Uma visão Agronômica com Ideal Agroecológico; ²Professora Saúde Coletiva; ³ tiago_fedrizzi@hotmail.com;

⁴ roberta.carolo@yahoo.com.br; ⁵ mgc.godoy@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A inserção de disciplinas e oficinas que envolvam o cultivo de plantas em espaços urbanos têm sido cada vez mais utilizada em escolas e creches, seja pela conscientização da origem dos alimentos consumidos ou mesmo pelo caráter terapêutico do cultivo da terra. Este trabalho versa sobre as diferentes atividades com enfoque agroecológico de cultivo desenvolvidas na Escola Porto Alegre (EPA), trabalhando com jovens e adultos em situação de rua.

Palavras-chave: Agroecologia; Promoção de Saúde; População de Rua; Desenvolvimento Social.

Abstract

The insertion of subjects and workshops involving the growth of plants in urban areas have been increasingly used in schools and in kindergartens, either by the awareness of the origin of the food consumed or even by the therapeutic character of growing food. This paper deals with the different activities with an agro-ecological focus of cultivation developed at Porto Alegre School (EPA), working with young people and adults who live in the streets.

Keywords: Agroecology; Health Promotion; Street Population; Social development

Contexto

O Programa de Extensão *Tekoporã* (bem viver em guarani), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciado em 2014 e vinculado ao curso de Saúde Coletiva, busca trabalhar com uma concepção ampliada de saúde. Uma das ações é na Escola Porto Alegre (EPA), da Rede Pública Municipal, criada em 1995 para o atendimento especializado a adolescentes e jovens em situação de risco social e pessoal, mas que atualmente voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desse grupo com alta vulnerabilidade social.

A ideia da horta surgiu em conversas com professores da EPA, visando ampliar as atividades do Núcleo de Trabalho e Educação (NTE), que realiza ações de capacitação e geração de trabalho e renda articuladas com parcerias da rede de economia solidária. A implantação da Horta Comunitária na EPA iniciou em Março de 2016, realizando-se



oficinas prático-teóricas ministradas por estudantes extensionistas no decorrer do ano. A agroecologia foi utilizada como ciência norteadora, em conjunto com técnicas pedagógicas que além de propor uma nova abordagem do conhecimento da terra, também trabalharam questões psicossociais apresentadas pela população em situação de rua.

Descrição da Experiência

O processo das oficinas semanais ocorre a partir da junção dos estudantes com rápida explicação da proposta da atividade a ser realizada no dia, seguido pela prática e finalizando com uma síntese do que foi feito. Pelo fato de algumas vezes a oficina ser interrompida pela dispersão de atenção, utilizou-se do papel e desenho para fixar alguns conceitos e ideias. Também foi criado um site virtual em rede social onde as atividades são relatadas, como forma de estímulo à lembrança das atividades pelos participantes, de divulgação de conhecimentos sobre horta agroecológica, e de estímulo à inclusão digital dose estudantes.

Dentre as oficinas realizadas estão: a construção de uma sementeira de bambu, manejo das bananeiras, construção de espiral de ervas, compostagem, plantio em vasos, noções básicas de plantas medicinais, plantas alimentícias não-convencionais (PANC'S), construção de quintal agroflorestal e plantio em canteiros, baseadas na realidade de cultivo urbano.



Figura 1: Oficinas de manejo das bananeiras;



Figura 2: Construção de canteiros;

Por se tratar de uma atividade que necessita cuidado diário, como a irrigação, as oficinas criaram uma responsabilidade dos participantes que acabavam por estar seguidamente observando o crescimento e desenvolvimento das plantas. Acompanhando as etapas da semeadura até a colheita, compreenderam os processos que permeiam o cultivo urbano. Com isto, permitiu-se um resgate do conhecimento ancestral visto que muitos dos participantes advêm de origem camponesa, contribuindo muitas vezes com suas próprias experiências, proporcionando um diálogo para a construção de novos conceitos.



Figuras 3: Oficina de construção de espiral de ervas;



Figura 4: Construção da sementeira.

Resultados

No decorrer do processo, os estudantes têm respondido muito bem às atividades com resultados práticos e visíveis a curto e médio prazo, fazendo com que o trabalho com a terra contribua assim, para exercitar dimensões subjetivas que ajudam a lidar com o imediatismo, a efemeridade e a intolerância à frustração ao acompanhar o crescimento gradual e o ciclo de vida e morte das plantas.

A abordagem dos resíduos orgânicos produzidos pelo próprio refeitório da escola e também restos de folhas e galhos de árvores e sua transformação em composto orgânico utilizado para a produção de mudas, ressalta o caráter educacional e ambiental em relação à abordagem do que antes era um problema em soluções.

O projeto da horta tem possibilitado uma articulação interdisciplinar com estudantes e professoras da UFRGS oriundos de diversos campos, como a Agronomia, a Biologia, a Nutrição, a Enfermagem e a Saúde Coletiva. A horta tem propiciado a integração entre pessoas em situação de rua e moradores circunvizinhos, alguns dos quais frequentam as oficinas na EPA, abertas ao público interessado além dos estudantes, o que reforça a integração e a construção de outro olhar em relação à população de rua e relações de cooperação e solidariedade.

Em relação aos desafios vivenciados, encontra-se o de adequar um processo formativo às características observadas nos estudantes da EPA, tais como: receptividade, intensidade afetiva, criatividade, intolerância à frustração, dispersão em espaços abertos, e uma relação peculiar com a temporalidade (imediatismo, impulsividade, intensidade pontual e efemeridade).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Entre os desdobramentos futuros está a possibilidade da elaboração de produtos comercializáveis como, por exemplo, mudas de plantas aromáticas, condimentares e medicinais, oriundos das oficinas da horta, bem como abastecimento de alimentos para o refeitório provindos da produção na escola e também parcerias com iniciativas de apoio à economia solidária, reforçando a inclusão social da população de rua através de projetos de geração de trabalho e renda.